

EDUCAÇÃO MÉDICA EM TRANSFORMAÇÃO: O PAPEL DO VOLUNTARIADO E RESPON- SABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO DO MÉDICO DO SÉCULO XXI



Olivia Andrea Alencar Costa
Diretora de Educação e Extensão ESP



Pedro Leão de Queiroz
Assessoria da Deduc



Luciana Rocha Lopes da Costa
Gerência de Extensão Em Saúde ESP

Estamos vivendo em um mundo em transformação. Volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade são características cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e da sociedade moderna.

Esse cenário de transformação tem colocado em questão aspectos relativos à formação do médico. Que perfil profissional a sociedade precisa? Liderança, empatia, colaboração, solidariedade, comunicação, resolução de conflitos, trabalho em equipe, pensamento crítico e reflexivo são competências essenciais para o médico da atualidade.

Nesse sentido, a questão da formação médica é um grande desafio na medida que os currículos tradicionalmente estão organizados de forma fragmentada, centrados no enfrentamento das

doenças. Os estudantes muitas vezes têm dificuldades de entender o impacto dos fatores ambientais, sociais e comportamentais na etiologia do processo saúde-doença, porque frequentemente não estão familiarizados com contexto de vida dos seus pacientes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina apontam para um novo perfil de egresso: “formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, ..., com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”.

Alcançar esse novo perfil, coerente

com as diretrizes nacionais e voltado às necessidades da população requer um padrão especial de formação diferente do modelo tradicional. O redesenho dos cursos deve incluir abordagens educacionais inovadoras, relacionando a necessária qualidade técnico-científica com o seu papel social de formar médicos preparados para acolher o cuidado integral com as pessoas, no seu contexto epidemiológico, social, político, econômico e cultural.

A ação voluntária pode ser uma importante estratégia para desenvolver essas competências no médico-aprendiz. Entendido como atividade não remunerada em benefícios de outros, o voluntariado apresenta-se de diversas formas, desde uma assistência a indivíduos em situação de necessidade até esforços coletivos para melhorar a qualidade de vida de famílias e comunidade. Em seu sentido mais amplo, está relacionado com respeito à dignidade da pessoa humana, através da responsabilidade social, empatia e solidariedade com o indivíduo em situação vulnerável.

Alinhados a essa demanda, uma parceria entre a Associação Médica Cearense (AMC) e Escola de Saúde Pública do Ceará (ESPCE) está propondo o Projeto Voluntariado da AMC Jovem, que tem o propósito de reunir estudantes de medicina e demais áreas da saúde em equipe multidisciplinar para prestarem atendimentos voluntários

em instituições filantrópicas do município de Fortaleza.

A ideia central do Projeto é desenvolver a cultura do voluntariado e liderança social entre os profissionais em formação, através de vivências e experiências de assistência e promoção de saúde a partir da realidade da população em situações e cenários variados.

Exercer o caráter humanitário da profissão, dirigida à prática da solidariedade e do genuíno interesse pelas pessoas, suas famílias e comunidade pode ser um caminho para a formação integral do futuro médico, com as características apontadas pelas diretrizes nacionais

